

| PROJETO: "HISTÓRIA DA UFJF" |
|---|
| Formulário de registro das informações sobre a entrevista |
| Instituição responsável pela custódia: Universidade Federal de Juiz de Fora. |
| Localização: Projeto "História da UFJF - SALA CIII 12) |
| Código de Referência:ENTRE14 |
| Entrevista Nº.: 14 |
| Tipo de Arquivamento: Áudio, Vídeo e impresso. |
| Fundo/Coleção: Entrevistas Projeto "História da UFJF" |

| Detalhamento dos objetivos e natureza da Entrevista |
|--|
| História de Vida: () História Oral Temática: (X) Tradição Oral: () Linha de pesquisa: Memória da UFJF Projeto de pesquisa: História da UFJF Responsável (s) pelo projeto de pesquisa: Prof ^o Dr. Marcos Olender (Coordenador Geral), Camila Gonçalves e Vitor Figueiredo (Coordenação Executiva). Objetivos da coleta do depoimento: Coleta de depoimentos com professores, ex-alunos, funcionários, moradores da região adjacente e de Juiz de Fora, com o intuito de formar um banco de dados sobre a História da UFJF. Através das metodologias da história oral, as entrevistas acumuladas tornam-se referências históricos sobre a instituição (UFJF). |
| Dados Pessoais do Entrevistado |
| Nome: Luciano Caldas Camerino Data de Nascimento: Não informado dia e mês do nascimento. Ano: 1961. Cidade: Juiz de Fora Estado: Minas Gerais Nacionalidade: Brasileiro Sexo: (x) M () F Estado Civil: Divorciado Demais informações/dados para contato: Telefone: e-mail: |
| Atuação profissional |
| Formação: Formado em Filosofia e Ciências Sociais. Cargo/função: Professor de Filosofia Trajetória profissional: Fez cinco períodos no curso de Serviço Social em 1979, logo depois formou no curso de Filosofia em 1983 e dois anos depois em Ciências Sociais. Trabalhou em algumas instituições particulares e atualmente leciona na Universidade Federal de Juiz de Fora no curso de Filosofia. |
| Dados do Conteúdo da Entrevista |
| Sumário da Entrevista: [00:15 – 03:00]: Trajetória de vida: infância, juventude, cidade de Juiz de Fora. |

[03:00 - 04:38]:

Filiações, sindicatos, movimentos, formalidades institucionais.

[04:38 - 06:08]:

Grade curricular, metodologia de ensino e avaliações.

[06:08 – 08:00]:

Trajatória profissional, UFJF e Juiz de Fora.

[08:00 - 11:38]:

Organização do curso, realizações, REUNE.

[11:38 - 14:32]:

Órgãos de pesquisa, ciência e a sociedade, papel do professor, UFJF e futuro.

Palavras-Chave: Universidade, Filosofia, Ensino

Resumo:

A entrevista trata da trajetória do professor Luciano Caldas Camerino enquanto aluno, professor na Universidade Federal de Juiz de Fora.

Dados Técnicos Entrevista

Data da realização da entrevista: 19/08/2013

Local: Sala do Projeto História da UFJF, localizada no 3º andar do Novo ICH (sala C-III-12)

Duração: Aproximadamente 0:15

Nº de fitas e/ou tempo de gravação:

Números de identificação das fitas e/ou do arquivo em áudio:

Responsável pela pesquisa e elaboração do roteiro: Eduardo Moraes

Entrevistador: Carolina Martins Saporetti

Cinegrafista: Eduardo Moraes

Auxiliar (s) Técnico: Eduardo Moraes

Responsável pela transcrição: Aliandra de Souza Joaquim

Data da transcrição: Início: 11/10/2013 Conclusão: 16/10/2013

Responsável pela conferência da transcrição: Aliandra de Souza Joaquim

Data da conferência da transcrição: 10/12/2013

Responsável pela edição de texto (*se houver*):

Especificações da edição de texto (*se realizada*):

Data de assinatura do termo de autorização: 19/08/2013

Data da liberação:

Qtde. de páginas transcritas: 8

Endereço para acesso eletrônico do arquivo em áudio:

Endereço para acesso eletrônico da transcrição:

Observações relevantes:

Inserir Declaração de Cessão de Direitos autorais (versão digitalizada)

CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL

Pelo presente documento, eu, Luciano Caldas Camerino,
nacionalidade: Brasileiro, estado civil: Divorciado,
profissão: Professor, portador do documento de Identidade
Nº: M 1592346 SSP MG, domiciliado e residente na cidade de
JFors, endereço: Rua B, nº 8,
nº: _____, bairro: P. Samambaia, declaro ceder Universidade Federal de
Juiz de Fora, situada na cidade de Juiz de Fora/Minas Gerais, na Rua José Lourenço
Kelmer, s/n, Campus Universitário, bairro São Pedro, sem quaisquer restrições quanto
aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, de maneira total e definitiva os direitos
autorais do depoimento e da transcrição do mesmo, de caráter histórico e documental
que prestei aos alunos e pesquisadores da referida instituição, em 19 de
Agosto de 2013, num total de 0:25 horas gravadas. A Universidade
Federal de Juiz de Fora, no ato das suas atribuições, ficará com a custódia desta
entrevista e irá disponibilizá-la para consulta e utilização por outros pesquisadores em
meio eletrônico e em arquivo.

Demais especificações:

Finalidade do depoimento: **Projeto "História da UFJF"**

Método de gravação e arquivamento:

Jfors / 19 de Agosto de 2013.

L. Camerino

Assinatura do entrevistado

Carolina Martins Sapetti

Assinatura do (s) responsável (s) pelo Projeto "História da UFJF"

Transcrição da Entrevista

((Gravador e câmera sendo ligados))

((Câmera caindo na mesa))

[00:15]Carolina:

_ Então começando a entrevista eu queria que você falasse um pouco sobre sua trajetória de vida, a cidade que você nasceu? É quando conheceu Juiz de Fora? Se não for daqui?

[00:30]Luciano:

_ Você não quer ler as outras todas não? Até a sexta? Vou responder junto.

[00:34]Carolina:

_ Quais as suas motivações pessoais que o levaram a escolher sua profissão? Se se formou aqui na Universidade Federal de Juiz de Fora? É se não for da aqui da cidade de Juiz de Fora como foi o período da sua infância? Se foi aqui se não foi? E sua juventude?

[00:57]Luciano:

_ Eu nasci em 1961 em Juiz de Fora... É eu mudei de curso né! Eu entrei na universidade em 1979 eu entrei no curso de Serviço Social, fui até o quinto período, depois eu passei pro curso de Filosofia, eu terminei o curso de Filosofia, depois eu passei pro curso de Ciências Sociais. Eu também terminei esse curso e isso mostra que naquela época a universidade tinha muito menos alunos, era muito fácil esse trânsito... é e como eu disse eu me formei aqui, eu me formei em Ciências Sociais, eu me formei em Filosofia.... em 1983 eu me formei em Filosofia e em Ciências Sociais foram dois anos depois. E Juiz de Fora era uma cidade muito diferente, era uma cidade muito mais acolhedora, muito menor, muito mais comunitária, é você andava na rua e conhecia as pessoas, nas relações pessoais eram mais intensas. Era uma cidade muito mais agradável né! Hoje eu ando na rua e não gosto de Juiz de Fora né! Juiz de Fora que eu conheci e que gostava é outra né! O único motivo de morar aqui é o fato de trabalhar aqui.

[02:11]Carolina:

_ Entendi!

[02:12]Luciano:

_ Eu acho que eu respondi essas primeiras aqui né! Até pelo menos aqui.

[02:19]Carolina:

_ É e como você enxerga a cidade de Juiz de Fora hoje? A política? A economia?

[02:30]Luciano:

_ ... Eu acho que Juiz de Fora é uma cidade que ficou parada no tempo. É a impressão que eu tenho que a cidade que não cresceu, uma cidade que tem a mesma infraestrutura que tinha ... e né... uma cidade em que por exemplo se tornou muito mais cheia de prédios, muito mais adensada, mas isso tudo é um juízo de valor, isso né pode ser que tenha muita gente que goste disso né! Que aprecia isso, que goste de shopping, que goste de movimento né! Não é nada disso o meu caso.

[03:00]Carolina:

_ Hurum! E você tem ou teve alguma participação no sindicato dos professores? De colegas? Militâncias?

[03:09]Luciano:

_ Eu Participei um pouco do sindicato dos professores quando eu era professor de faculdades particularesss, mas de uma maneira assim muito indireta. É participei de uma greve, mas eu nunca fui um militante.

[03:22]Carolina:

_ Sim, hurum!

[03:24]Luciano:

_ aquilo foi uma coisa ocasional.

[03:25]Carolina:

_ Hurum! É, e organiza(...)

[03:28]Luciano:

_ Nunca fui e continuo não sendo.

[03:30]Carolina:

_ Sim! E a organização dos seus alunos nesse sentido de de movimentação? De de fazer manifestações? Como você enxerga assim (inaudível).

[03:39]Luciano:

_ Olha eu pouco sei disso. Eu não tenho nenhuma opinião sobre isso.

[03:44]Carolina:

_ Sim. E no período que você estudava aqui na UFJF fez sua graduação, você se lembra como era as formalidades institucionais como é a formatura? A grade curricular?

[03:58]Luciano:

_ Olha eu me lembro o seguinte não existia formatura. Éé as pessoas que se formavam no ICH eram poucas né! Eu mesmo por exemplo no meu caso particular, eu fui no gabinete do secretario geral da universidade, que era o professor José Ventura e eu me formei lá, eu li uma declaração lá, eu vi um juramento, fiz esse juramento lá e ele me entregou uma declaração e foi desse jeito. ... é o momento em que houve essa formatura unificada né! Se eu me lembro bem eu acho que isso foi na gestão da Margarida Salomão, eu já era professor.

[04:34]Carolina:

_ Sim.

[04:34]Luciano:

_ como estudante eu nunca participei disso.

[04:38]Carolina:

_ Sim, e a grade curricular no-no curso que você leciona? Você acha que mudou bastante?

[04:43]Luciano:

_ Não, não mudou muito não! No curso de filosofia por exemplo eu fui aluno do curso, sou professor do curso. É houve mudanças agora, agora existe um currículo novo. E no curso de Ciências Sociais houve uma mudança por causa do REUNE, o curso foi redimensionado, é as partes né! Os períodos iniciais do curso foram suprimidos né! Porque o aluno hoje do curso de Ciências Sociais ele vem, éh do bacharelado

interdisciplinar né! E eu digo isso pelo seguinte, eu entrei aqui na universidade como professor do dep-departamento de Ciências Sociais, eu entrei em mil1987, eu fui para o departamento de Filosofia depois, uns dez, doze anos atrás.

[05:28]Carolina:

_ Sim. Humm! E em relação a sua metodologia de ensino, mudou alguma coisa do início de quando você começou a ministrar suas aulas aqui na UFJF? (inaudível)

[05:40]Luciano:

_ Não, não! Eu fui educado numa perspectiva de giz, quadro-negro e aula ... eu acho que isso funciona bem! E é o que eu faço.

[05:52]Carolina:

_ Hurum! E seus métodos de avaliação, é durante sua trajetória aqui na UFJF? Teve alguma alteração?

[06:00]Luciano:

_ Não, muito pouco.

[06:02]Carolina:

_ (em relação) aos métodos que você tinha?

[06:03]Luciano:

_ Não, muito pouco, continuo fazendo as mesmas coisas, trabalhos, provas, seminários.

[06:08]Carolina:

_ Sim. E qual foi o melhor período que você passou pela UFJF é como, em relação ao seu relacionamento com a sua trajetória profissional na instituição?

[06:18]Luciano:

_ Quando eu entrei na universidade, é a universidade era um ambiente muito mais familiar, eu conhecia muito mais gente, é pelo próprio tamanho da universidade que era menor, era possível você ter relações mais pessoais, isso foi na década de 80-90, no início da década de 90. Foi um período assim que eu participei de várias coisas, de vários institutos, em vários departamentos e depois com o crescimento da universidade eu me, de certa maneira me confinou no meu próprio departamento. Hoje eu não tenho mais

[06:53]Carolina:

_ Hurum!

[06:53]Luciano:

_ essa mobilidade que eu já tive...

[06:56]Carolina:

_ Hurum!

[06:56]Luciano:

_ e hoje essas, as soluções aqui são muito mais burocráticas, antigamente era muito mais fácil resolver qualquer coisa. Porque havia menos papel, menos órgãos, menos funcionários... né! Por exemplo, a FADEP era uma sala ... é havia projeto aí de curso de especialização você ia lá e resolvia e hoje é uma dificuldade. A FADEP se tornou hoje um prédio né! E como eu sou coordenador de dois cursos de especialização eu vivo lidando com isso o tempo todo

[07:26]Carolina:

_ nossa!!

[07:27]Luciano:

_ e isso em vez de ajudar só atrapalhou. Quanto mais cresceu, mais atrapalhou.

[07:32]Carolina:

_ (inaudível) E em relação a universidade e a comunidade ao redor, caso aqui no São Pedro, Dom Bosco, como você enxerga essa relação?

[07:42]Luciano:

_ Eu não tenho opinião nenhuma sobre isso!! Porque eu não moro aqui!

[07:45]Carolina:

_ Sim.

[07:46]Luciano:

_ eu não ando aqui em São Pedro, eu não ando aqui no Dom Bosco né! Nunca li anda sobre isso.

[07:51]Carolina:

_ Em relação a universidade e a cidade? Você vê uma relação próspera?

[07:57]Luciano:

_ Também não sei responder essa pergunta.

[08:00]Carolina:

_ Hurum! É ... e como foi organizado o curso que você leciona? É através do seu conhecimento, assim como que você vê? ... esse ... curso que você leciona? No caso Filosofia.

[08:14]Luciano:

_ Como foi organizado você quer saber assim por exemplo a história do curso?

[08:19]Carolina:

_ É! Isso.

[08:20]Luciano:

_ Ahh, o curso de Filosofia é um curso que já existia...

[08:23]Carolina:

_ Hurum!

[08:23]Luciano:

_ eu não saberia te dizer assim muito claramente como foi a história do curso. Eu tenho a impressão... que ele tem uma origem assim intelectuais, principalmente de natureza católica né!

[08:37]Carolina:

_ Hurum!

[08:38]Luciano:

_ que vinham de formações de seminário né! A maioria dos professores do departamento de Filosofia durante muito tempo. E ainda hoje um pouco é assim. Eram

ex-padres né! Pessoas que tiveram essa formação aqui depois foram pra Europa. Quando eu fui aluno eu tive vários professores que tinham essa formação. Estudavam em Roma, estudavam em Lovaina... e era uma formação muito boa. Talvez um pouco deficiente em alguns aspectos mais atuais da filosofia, mas do ponto de vista da formação geral eram excelente. Hoje é que nós temos mais a figura do filósofo, mais especialista, mais voltado para determinados temas mais minha formação por exemplo é diferente dessa.

[09:22]Carolina:

_ Hurum!

[09:23]Luciano:

_ Eu não me enquadraria numa formação desse tipo, se eu fosse fazer concurso hoje eu não passaria, porque eu não, eu não fui formado desse jeito. Não sou especialista de coisa nenhuma.

[09:34]Carolina:

_ Entendi! Eee a UFJF te possibilitou a realizações de sonhos individuais? Coletivos? Profissionais?

[09:42]((barulho de alarme ao fundo))

[09:44]Luciano:

_ Profissionalmente sim! Eu sempre quis ser professor, é um local muito bom pra dar aula né! Você tem tempo, tem uma boa convivência, tem um bom salário.

[09:52]Carolina:

_ Hurum!

[09:52]Luciano:

_ Agora os meus sonhos eram particulares não dependiam da universidade,

[09:54]Carolina:

_ Sim!

[09:56]Luciano:

_ ela me ajudou nesse aspecto de me permitir tempo e recurso ... mas não era né! o meu projeto de vida não se esgotava aqui

[10:04]Carolina:

_ Sim!

[10:05]Luciano:

_ num não sei nem o que se passava muito por aqui não.

[10:09]Carolina:

_ Hurum! Entendi! E qual a sua avaliação sobre o REUNE?

[10:12]Luciano:

_ Eu acho uma maneira um pouco... prática no sentido de... que a palavra prática quer dizer aí improvisada de melhorar a situação da educação brasileira, eu não faria dessa maneira, desse modo né! Eu acho que o problema básico do Brasil não é a formação universitária é a formação de base, é... incluir muita gente na universidade sem que essas pessoas tenham tido uma formação adequada no primeiro grau não

me parece bom... né! A impressão que eu tenho, é que o Brasil assim quando existe uma dificuldade em vez de você melhorar as pessoas, você acaba, rebaixa os critérios

[10:53]Carolina:
_ Hurum!

[10:53]Luciano:
_ pra todo mundo poder dizer que esta diplomado né! Que fez um curso superior! Sendo que o nível é por exemplo eu vejo isso na época que eu fiz mestrado, doutorado o nível de exigência era muito maior. Você tinha que fazer uma dissertação de mestrado, depois no doutorado você tinha que trabalhar um outro tema. Hoje isso não se exige mais, existe mestrado até que não tem mais dissertação, ou seja, se mais alargarmos a porteira vão passar mais bois, mas eu acho que é um critério PORCO! Né!

[11:24]Carolina:
_ É mais fácil tampar o sol com a peneira do que arrumar a educação básica.

[11:27]Luciano:
_ É! É!

[11:29]Luciano:
_ A palavra que eu ia usar aí e que eu não quis usar mas acabei falando aí, acho que é uma maneira PORCA de fazer. Uma maneira que engana todo mundo né!

[11:38]Carolina:
_ Humm! Em relação aos órgãos de pesquisa sua rela, qual a sua relação com a CNPQ? FAPEMIG? FADEPE?

[11:46]Luciano:
_ Olha eu não tenho nenhuma relação como eu disse eu ((aspirou fortemente pelo nariz)) fui formado pra ser professor. Essa figura do pesquisador

11:53]Carolina:
_ Sim.

[11:54]Luciano:
_ não era uma figura comum na minha época né! E hoje existe né! Não sei deveria até haver uma carreira separada pra isso né! Eu as vezes imagino que deveria. Porque eu vejo professores assim que tem muito talento para pesquisas e que vão se desligando da-do docência. Já não tem mais vontade, não tem mais paciência.

[12:14]Carolina:
_ Hurum!!

[12:15]Luciano:
_ de modo até que devesse haver isso, mas eu- eu particularmente, minha pretensão sempre foi ser professor.

[12:23]Carolina:
_ Sim.

[12:25]Luciano:
_ não foi ser um propriamente um pesquisador.

[12:28]Carolina:

_ Hurum! E na sua opinião qual o papel da ciência na sociedade?

[12:34]Luciano:

_ Olha essa questão aí ((risos)) deveria né! Demandaria longas discussões, porque inclusive sou professor disso né! ((risos))

[12:41]Carolina:

_ ((risoss!))

[12:42]Luciano:

_ sou professor da filosofia da ciência. Eu acho que o papel da, pra resumir

[12:46]Carolina:

_ Sim.

[12:47]Luciano:

_ o papel da ciência para a sociedade é oferecer meios, os fins a sociedade é que deve definir, é um papel mais instrumental do que deliberativo.

[13:00]Carolina:

_ Hurum.

[13:01]Luciano:

_ e aí eu vou ter que recorrer aos autores que eu estudo, que é, Max Weber, Max Weber deixou isso muito claro na ciência como vocação e a política como vocação.

[13:12]Carolina:

_ Hurum!

[13:13]Luciano:

_ os valores últimos da vida não vem da ciência,

[13:17]Carolina:

_ Sim!

[13:17]Luciano:

_ eles vem das religiões, eles vem da política, eles vem da moral particular de cada pessoa.

[13:21]Carolina:

_ Hurum!

[13:21]Luciano:

_ E assim a ciência pode ajudar a decidir mas a ciência nunca é uma resposta, única.

[13:29]Carolina:

_ Hurum!! E ainda nessa linha qual é o, é na sua opinião né qual o dever do professor na sociedade?

[13:37]Luciano:

_ Ser um bom professor! Não ser uma figura partidária! Procurar apresentar as opiniões divergentes da maneira mais isenta possível né! Não quer dizer que ele até não posso definir a posição dele mas jamais colocar aquilo como algo a que o aluno deve aderir, ou jamais medir os alunos se a, se segundo o que ele é, ou segundo a posição que ele tem mas praticar o pluralismo e a tolerância e o espírito crítico e em

relação a suas próprias ideias, principalmente duvidar de si mesmo, acho que esse seria o papel do professor né! Duvidar dos outros e principalmente de si mesmo.

[14:20]Carolina:

_ Hurum! E como você vis-vislumbra a UFJF daqui a cinquenta anos?

[14:26]Luciano:

_ Uma grande burocracia. Uma grande repartição pública.

[14:32]Carolina:

Hurum! Então finalizando a entrevista eu queria agradecer a sua colaboração com o Projeto e a sua disponibilidade e é isso.

Luciano: Demorei ...

((gravador desligando))